

*Junias Maria Carolli  
Rua Fundicão 8*

# COMBATENTE

PUBLICAÇÃO SEMANAL — TIRAGEM 3.000 EXEMPLARES

ASSIGNATURAS:

Anno . . . . . 10\$000  
Semestre . . . . . 6\$000  
PAGAMENTO ADEANTADO

PROPRIEDADE E DIRECÇÃO DE OSCAR BREVES

Redacção e Administração:

LARGO DA SÉ, 5, SOBRADO  
S. PAULO

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia desta folha semanal deve ser dirigida para a Redacção, ao Largo da Sé, 5, sob. Aceitam-se collaborações litterarias, politicas, porém, de interesse geral. Supplicamos mais, ás pessoas de nossa amizade, o favor de nos prestarem apoio, afim de bem desempenharmos o nosso programma e áquellas que não desejarem a nossa folha, o obsequio de devolvê-la á Redacção. São nossos representantes os Srs. Nestor da Costa Amorim e Fernando de Moraes.

A guerra e a civilização moderna

Ha na evolução das nacionalidades, períodos tremendos, épocas desastrosas para sua progressão fatal; e, esses momentos allucinantes, esses instantes agustiosos, são caracterizados pela guerra, essa mais imponente manifestação da força humana, na elegante phrase do immortal Cantú. A humanidade inteira é, depois dessa longa jornada através da vastidão infinita dos seculos, o resultado completo desses luctas sangrentas e dessas horrendas revoluções. As guerras são como essas tempestades medonhas que caem sobre os povos, trazem-lhes toda a sorte de desgraças e de desventuras. A guerra é como esse furacão devastador que soprando rijo sobre as nações, traz como consequencia a perturbação da ordem e a alteração da marcha da civilização. Momentos tempestuosos para um povo são esses em que elle se sente invadido por esse cataclysmo tremendo, por essa catástrophe medonha. A dor, a miseria e tudo que ha de confrangente na quadra imensa da existencia humana, parece vegetar em todos os recantos. A liberdade, esse anjo tutelar que, com sua espada defende a grandeza de um povo, essa aguia altaneira que espadana suas azas para abrigar e proteger a civilização, é aniquilada, é postergada pela violencia indomavel. E, quando um povo vê que a sua liberdade lhe foge, elle sente tambem a invasão subita do despotismo e da tyrannia. A guerra nada mais é do que a violencia, no profundo conceito do eminente professor Charles Richet. Sim, a guerra é a mais infame de todas as violencias; e, a força, disséra o grande José Bonifacio — o moço — não creá, estraga; não convence, destroa!... E' preciso, pois, destruir a guerra, porque a violencia, essa força, se exercitando sem a satisfação exigida pelas leis mechanicas; essa série de actos desorganizadores da marcha regular dos phenomenos, jamais ha de crear, jamais ha de convencer. Tentativas nobres ja se levantaram para fulminar esse grande peccado dos povos, na expressão feliz do profundo Novicow. O Congresso Internacional de Haya realizado na Hollanda em 1898, tinha por principal objectivo, conseguir por todos

os meios possiveis a manutenção da paz universal. Supremo e grandioso desideratum! Conciliar toda a humanidade por essas cadeias inquebrantaveis da fraternidade e fazer de um modo sobrenatural desaparecer do scenario do mundo essa anomalia social que se chama guerra!... As nacionalidades todas fizeram-se representar nesse memoravel congresso. De todos os lados, de todos os recantos do universo, reboaram applausos glorificando a ideia grandiosa da unidade universal. Mas, essa concepção maravilhosa não foi cumprida, transformou-se repentinamente, como outr'ora o contracto social de Rousseau, numa utopia irrealizavel. Nenhuma nação, nenhum povo soube desempenhar as promessas feitas nessa memoravel reunião e a prova está no que presenciámos actualmente. A Russia, aquella nacionalidade que primeira, lá do cimo das suas geleiras, clamou pela reunião de um congresso, afim de se fundar um tribunal de arbitragem internacional, é tambem a primeira que lá bem longe, nas bandas do extremo-orient, rasgando, calcando aos pés tão grandiosas aspirações, faz troar os seus canhões, luctando sanguinariamente contra o Japão. São duas feras q e se degladiam, são dous monstros que se debatem!... E, ao contemplar este espectáculo verdadeiramente doloroso, podemos exclamar com o sublime auctor dos Miserables: — Ah! proclamemos as verdades absolutas. Deshonremos a guerra. Não, não se póde sentir que a vida trabalhe para morte. Não, ó mães que me lêdes, não se póde tolerar que a guerra — esta ladra, continue a roubar-vos os vossos filhos. Não, não se póde sentir que a mulher dê a luz na dor, que os povos laborem e seméem, que o lavrador fertilize os campos, que o operario fecunde as cidades, que os pensadores meditem, que a industria faça maravilhas, que o genio realize prodigios, que a vasta actividade humana multiplique a face do céu estrelado, os esforços e as criações para dar esta espantosa exposição internacional que se chama um campo de batalha!... E' necessario, pois, acabar com a guerra!... As nações, ao emvez de cuidarem unicamente da organização dos seus exercitos e das suas armadas, porque não se interessam ainda mais pela educação intellectual de seu povo, dando-lhe assim azas para voar ao engrandecimento? Seria mais razoavel, coadunaria mais com o mundo moderno, que tem mais necessidade de cerebros do que de braços. E' preciso pois lançar mão de todos os meios, para vermos um dia desaparecer do scenario do mundo esse grande mal essa desgraça impuda que se chama — a guerra!... E, a desaparição da guerra será a conquista mais grandiosa do seculo que atravessamos. Sim! será uma conquista verdadeiramente grande, porque não veremos mais o mundo servir de campo de batalha, não veremos mais os povos se degladiando como outr'ora as feras no colyseu. A extinção da guerra será o golpe decisivo contra esse imperialismo infame de algumas nações, que procuram a cada pas-

so absorver as nacionalidades desprovidas de força; será enfim a conquista mais so-

lida da liberdade, egualdade e fraternidade. JOSÉ BONIFACIO PEREIRA.

Si ha um Deus...

Si ha um Deus, — muita vez eu me ponho a pensar — Um Deus clemente, um Deus perfeito, um Deus sublime, Prompto a recompensar O Bem e sempre prompto a perdoar o Crime : Si ha um Deus para quem padece — neste mar De miseria e traição, quem á dor se suprime? — Si ha um Deus, cujo olhar Tudo percebe... até o Amor que nos opprime, Porque nos abandona assim, ó Deus bondoso, Porque é que o Mal impéra, Sómente o Mal? por que é que não existe o Goso? Porque a propria Esperança, afflicta, desespréa, Neste pego trevoso?... Oh, Deus! és um tyranno ou és uma chimera!

SOUSA GAISSLER.

Pela burocracia

Foi outr'ora poderosa e respeitada a classe dos empregados publicos, e si não conseguiu ella elevar-se aos faustos, tambem é certo, ter-se conservado na sua posição modesta, como servidora da Patria que é; mas nunca chegando á misérrima situação da actualidade. E' ella a representante viva, a heroína do poema de Goethe! São por demais os seus azares, a grande oppressão, o escarneo que se lhes atiram em pleno rosto, sem direito ao menos de repulsão. Sim. Contra vontade, tem ella um pacto feito com o negro anjo das trévas, com o mensageiro da desdita. Como tudo é atrás, execravel e antagonico com o meio em que vivemos, com o real progresso das sciencias, das artes e das industrias! Como é doloroso vêr-se tudo progredir; atanzando-se, da forma palpavel que vemos, uma legião de homens, de intellecto pujante e incontestavelmente os cooperadores da grandeza nacional! Permittam-nos, mesmo ligeiramente, fazer uma selecção. — Ao contrario da sonhada escada de Jacob, tambem a burocracia tem a sua. E' pois num dos ultimos degraus dessa escada que poderemos collocar o funcionalismo publico federal. E' elle o mais estacionario d'entre todos. E' contra elle que os medonhos e horrendos dragões — esquecimento e obscuridade — dilatando as suas fauces, buseam, com voracidade, arrastal-o ás plagas da dor e do desespero. No emtanto, todas essas calamidades pódem deixar de existir; bastando-nos somente que sejamos mais humanos, trabalhando, solidária e fraternalmente, para um unico fim — o bem estar geral. Sabemos que isto não se dará, emquanto, encastellado no seu exclusivismo pessoal ou de classe, o homem tivér como barco a prepotencia, como bussola o egoismo, como tripulantes a indifferença e o pouco amor pelo proximo e como oceano as descomedidas grandezas.

Inverosimil será a asserção de que temos profusão desse homem no nosso meio social-governativo?

Estas considerações nos occorreram, porque vivemos em contacto com essa classe tão mal remunerada e duplamente infeliz e ainda mais, porque presenciámos as tragedias intimas que se desenrolam no seio dessa classe, outr'ora tão respeitada e poderosa, tão poderosa o nobre. Julgamos ser um dever sagrado de todos os que sentem amor por seus irmãos da Terra, e, embora de modo despretencioso e fraco, manejamos a nossa penna, fazendo ouvir nossas palavras. Parece-nos que a occasião é a mais azada possivel.

Acha-se a nossa Patria, se reformando; será um acto de dever, de justiça e até mesmo de grandeza não lançar ainda mais uma vez ao olvido os clamores dessa phalange de homens que pomposamente traz o significativo titulo ou letreiro de — Funcionario Publico.

Haja justiça!... E vós, ó heróes do trabalho, e da opulencia Brasileira, continuai a proceder com criterio, zelo e circumspecção, que um dia vereis os vossos direitos, as vossas liberdade e a vossa autonomia respeitadas — chegando assim o almejado dia para com o mais vivo e fremente júbilo exclamar: *Surrectus est sol Justitia.*

J. ALCKMIN.

Para as victimas do Tzar

Assignada pelos srs.: Alexandro Czerkiewicz, Valentim Diego, Ricardo Gonçalves, Edgard Leuenroth, Lorenzo Monaco, Antonio Piccarolo, Oresti Ristori e Neno Vasco, recebemos extensa circular em duas cópias, uma em italiano e outra em portuguez, pedindo auxilios para as victimas da prepotencia do Tzar da Russia. Attendendo ao humanitário pedido, abrimos em nossa redacção uma subscrição: Redac. do *Combatente* 10\$000

De S. Paulo a Guarujá

VI (Continuação)

Regresso ao logar onde dei-xei meu paletó. Aqui me parecem mais embaladoras as meias tintas dormentes da matta... E o estrupido rouco e vehemente do galope das ondas, o seu esphacelamento nos penhascos, hão de acalentar-me singularmente os sonhos, instillando-lhes a sua febre. Marco o logar do meu ranchinho — aqui, entre estas duas fructeiras de jacú, e aquelle outro par de arbustos... Medirá um metro de largo, por dous de comprido. Ponho mãos á construcção. Primeiro, com um páu quebrado, varro a toalha de folhas mortas. O chão, humido e frio, posto a nú, formiga em bichinhos de todas as côres e feitios, que se escondem debaixo dos torrões mexidos; e esfiapa-se em raizes infimas, parecidas a uma pennugem amarella. Arranco os mattinhos mais rebeldes, e mesmo preciso, ás mãos ambas, desenraizar uma touça alta de capim navalha, de compridas folhas, duras e triangulares, cujas arestas sangram-me em cem logares a pelle das mãos. Atravesso, em quadrado, á meia altura de um homem, alguns páus, ainda cheios de folhas, quebrados de fresco, e amarro-os aos quatro caules, com cipós e embiras quebradiças. E' para baixo, vou pondo outras travessas, e esteio a prumo, sem me dar ao trabalho de final-os, ou de achegal-os bem. O vozeirão do oceano colhe-me a espaços no seu estron-dejar implacavel, injectando-me nos nervos subitas crispações de susto. As vezes páro, de mãos á ilharga e cabellos emplastados de suor, para apreciar o trabalho feito. Pro-curo em roda um ponto psychologico de mira, donde elle revele um linha altamente esthetica. Embalde! em minha casa não as ha, nem mesmo baixamente. Até parece que nem ha casa! isto assemelha-se a tudo o que se queira-a uma cerca, a um amontoado de folhagens, a um curral, a uma fogueira armada, menos a uma habitação de gente. E neste trabalho esbofo-me aqui ha duas horas! Sinto todo o desengano amargo de um artista, impotente para a crystallização palpavel de um ideal fulgurante. Ah! que é preciso ser um homem excepcional para se fazer uma casa sózinha. O tu, assassino biblico, que foste sublime na maldade e tiveste o arrojo de edificar a Enochia, uma cidade inteira, has de sarcastear infundavelmente, si vires o meu serviço! No emtanto continuo. Mais este páu, mais aquelle... Venho de longe, arrastando folhagens barulhentas, e entalo-as pelos vãos mais largos, elando-as frouxamente. Uma trepedeira de haste re'forçada escala a obesidade duma arandiuva, num farto desdobraimento de folhas enormes, talhadas em coração, em dupla fileira ascendente. Mergulhando-me na moita alta de saias, brancas, donde emerge o tronco tózo os talos das grandes folhas, e levo uma braçada boa dellas, para assoalhar o meu quarto. Neste instante, ha um arfar sereno de toda a matta... No alto, mólhos compactos de favas pendentes, entrechocam-se seccamente, em meio a um

rugitar de galhos mexidos, e ao barulhinho débil das folhas e raminhos secos, chovendo do enstramento das comas.

Já é muito tarde; o dia está morrendo. Negrumes veem baixando pelo âmago da floresta, em brumas vagas, accumulando-se nos seus recantos, e distendendo-se como borrões que se espraiam. Em torno, já se amontoam pesadamente em grandes rolos sombrios. São os primeiros véus torvos do crepusculo a envolverem as cousas.

Abandono o meu serviço, sentindo apalpar-me os ossos calafrios de medo. Parece-me ver surgir de todos os lados sombras phantásticas de sacys-sêrêrês, pulando numa perninha só, camanca-mans montados em catetos bravios, toda uma surriada sinistra de tibungues e de diabinhos pretos, acavallados nas bifurcações dos troncos; toda a minha credence infantil de antigamente ressurge-me do corpo depauperado e da cabeça enfebreçada, tornando-me tão creanga e medroso como nos tempos em que assediava a cosinheira da casa, para me contar historias encantadas. Ainda me lembro... eramos todo um grupo de pequenos ouvintes, de imaginação escabrida e sedenta de cousas maravilhosas. Mas numa brusca reacção, espanco estes terrores vagos, e apenas me concerto, abatido pela mão pesada da melancholia, que descança sobre a minha alma e que não posso repellar.

Tambem entre esta solidão, estes troncos diffusos e vultuosos, e a nostalgia da hora, é para vergar-se o espirito mais altaneiro, é para abrir-se todo o arrojo destemperado de um homem.

Seja embora um tupinambá acostumado a sulcar as breñas, ou um heróe de coração callejado pelo fragor das batalhas e pelo compulsar da miseria mundana... A esta hora de invasões lentas de sombras, ao agonizar nostálgico da tarde, todas as almas se compungem, arquejantes, e desfallecendo... O oceano tem agora mugidos espantosos, urros de touro encurrulado, um atroar de canhões em rude carnificina.

Deixo de todo o serviço, sob as ferroteadas finas de uma dorzinha de cabeça; nem trato de cobrir a minha casa, resolvido a não dar hoje mais uma mãozada. Também isso de tectos são luxos da civilização. Tão pouco não me resolvo a ir ver os derradeiros latejantes do solpôr, á beira-mar. E deixo-me ficar, numa grande molleza de corpo, encostado a uma paineira secca que hirtamente intronete os seus braços descarrados pelo viço copioso das folhagens altas, já esfumilhadas de tons pardos.

De repente, tenho a idéa de fazer uma fogueira; e ponho-me a catar galhinhos. Porém, como já o chão está escuro, custo a encontrar-os; e apenas, á esquerda, provejo-me sufficientemente delles, quebrando-os de uma montoeira de galhadas secas, ainda enroupadas de folhas velhas. A' volta, escondo, no ôco de um tronco, o pão e a vela, e enrolo-me no cobertor, pois já resfria um tanto; e, emquanto quebro e empilho em pyramide os páuzinhos secos, collocando-os de pé, procuro mergulhar-me profundamente nas exalações adormecedoras da matta, e auscultar-lhes a alma errante. Aqui não sinto a gravidade claustral das outras florestas, que faz a alma desabrochar em Sonho e em Mysterio; não ha essa força fecundadora do silencio, que ainda é mais insinuante que os côres exparsas, que a meia luz do ambiente, e o barulhar espalhado dos cimos. Pois o tumulto violento das aguas aqui proximo, enchendo esta vastidão abobadada de marulhos sussurrantes e de sonancias rugidôras, infiltra por toda a parte um aroma accentuado de exotismo.

Em torno, prosegue o desbambalar lento da penumbra, caixando das copas densas, e

englobando-se, em baixo, em rolos espessos, que veem avançando de longe, sossobrando os troncos em sua escuridão. Aos lados, levantam-se da terra muramentos negros e impene-tráveis. Muito longe, na baciez remota do azul, desabrocham pontinhos de ouro. E as som-bras avançam, fundem-se, condensam-se pelos novos véus frouxos que baixam. Aqui e alli, em um raro e debil scintillar, já ephemerous pyrilam-pos pyrilampejam. E as en-tranhas da matta extremecem de continuo, em longos rebôos soturnos.

Já está armada deante de mim a fogueirinha. Risco um phosphoro e chego-o bem embaixo dos páuzinhos secos... Uma lasca desfibrada pega fogo, e a chamma vai se alastrando em pequenas linguas, ondeantes e furtacôres, que crescem, unindo-se, num alacre estrépito estalidante. A claridade espanca as sombras mais arrojadas, que recuam, em alvoroço, estonteadamente, deixando a nû os troncos lividos, banhados de clarões macilentos.

Enrolo-me bem no meu cobertor, sento-me a uma velha raiz, e aquento as mãos; depois, accendo o cigarro num toquinho esbrazeado numa ponta, e ponho-me a tirar fumaças vagarosas; e invadido por uma tristeza immensa, fico immovel, quiêto, scismando em tanta cousa, em tanta cousa...

(Continuará).

TÉ BÉZUQUET.

Completou, em 21 do fluen-te, mais um anno de prospera lucta (3.º anno), o nosso sym-pathico e bem feito collega O Alpha, que se publica em Rio-Claro.

Cordeas parabens.

O amaneirado escriptor dr. Estevam Leão Bourroul, mimoseou-nos com um exemplar do seu fulgurante trabalho sobre o emérito cientista Hercules de Florence.

Só temos a agradecer esta subida gentileza, pois que, quanto ao seu valor, o livro já é bastante conhecido e apre-ciado.

## CÁRMINA

E' esse o nome dum livro de versos, publicado ultima-mente pelo moço paulista, sr. Simões Pinto. E' uma estreita, mas entreia promissora.

Neste livro do moço poeta, nota-se, algumas vezes, o es-merado cultivo da forma, em detrimento da inspiração que nem sempre é espontanea.

Ha em suas poesias a pre-ocupação dos rebuscamentos de moldura para os versos que, embora sensatos e lógi-cos, perdem assás em a natu-ralidade; tivessem, comtudo, todos os novos que escrevem esse defeito.

Destacam-se no interessante livrinho do poeta campineiro, as produções — *Fonte de amor* — (bem trabalhado soneto, d'um lyrismo são, que tonifica os nervos) e, pela graça e singelleza, as quintilhas — *Sarita* — saltitante trabalho, no genero dos bellissimos *trioletts* de Fontoura Xavier. O livro é dividido em duas partes; uma (a ultima) é dedicada ao dr. Freitas Guimarães, pre-faciador do livro. Esta parte é, a nosso vêr, a mais bem trabalhada do *Cármina*.

Quizeramos algo mais dizer sobre esse livro, falta de espaço nos impede de tal; dire-mos comtudo que seu auctor revelou-se poeta e poeta que, com um pouco mais de esforço, occupará logar proeminente entre nossos litteratos, pois que tem bastante talento, sensatez e invejáveis dotes artísticos.

O trabalho material é caprichado e sahú das officinas typographicas dos srs. Ben-tham & Comp.

Damos em seguida as quin-tilhas a que nos referimos acima:

## SARITA

Tem mais encanto o *bolero*  
Dessa andaluza gentil,  
Quando scintilla o *pandero*,  
Com toda a vida e *salero*,  
No seu bailado gazil!

Em sua bocca — um sorriso!  
Uma setta — em seu olhar!  
Vê-se aberto o Paraíso  
Na bocca de roseo friso,  
Nos olhos — da côr do mar!

E si, a *Paloma* cantando,  
Os rendilhados agita,  
Ninguem ha que, delirando,  
Lhe nêgue palmas, bradando  
— *Viva la gracia Sarita!*...

Visitaram-nos os srs. prof. Victor Oliva e Jesuino cardoso de Abreu.  
Gratos.

Recebemos um bem elabo-rado prospecto da *Sociedade Montepio Beneficente*, com sé-de na cidade de Campos, Es-tado do Rio de Janeiro.

## UTOPIA...

Ao vêr-te, compreendi logo a maravilha de toda a criação; abri os olhos, e contemplei: vazio, já não tinha o peito, vazia e inutil, já não me era a vida.

Falaste-me, e eu cri ou- vir a musica divina, a ce- leste harmonia do nirvana; para ouvir-te, calaram-se, nos bosques, os passari- nhos, e uma flôr desa- brochou em cada ramo.

Ergui os olhos para o céu, e orei, eu, que jamais orára! Ao longe, o futuro nos sorria, e, em silencio, se beijavam as nossas almas.

Não sei si te falei, ou si fiquei calado; o que me dissêste é um mysterio que se perdeu em Deus; só sei que sorria... só me lembro de ter amado a vida, eu, que jamais son- hára si existia...

Quanto durou o extasi? sonhava; que tempo ago- nizei? partiste! Quem ha que pôssa descrever a vi- da? A morte... ninguém pôde ou nunca ousará comprehendel-a.

O que é certo é que fiquei chorando, d'olhos parados para o sonho ex- tincto; fôra tudo illusão: tudo que existe — é tudo céu e tumulo... Ficou-me a vida, — flôr esquecida á beira do caminho.

Quiz ainda illudir-me nesta angustia, e de novo elevei-me á immensidade: foste tu, visão celeste... Mas veiu-me a vóz velada da campa dos meus sonhos: — foi utopia!

Foi sonho, foi visão, que a alma despertou-me, emquanto dormia... Diz-me a razão que foste devaneio, e o coração me diz — que ainda existes.

Foi sonho, foi mentira, tudo é falso, quanto mais este delirio do amor! Diz-me a alma, chorando: tu- do passa... e o sonho, que se desfaz: — é utopia!

José GUMERCINDO.

Gratos enviaremos ao *Gabi- nete de Leitura do Circulo Catholico Pio X*, de Batataes, a nossa folha, que em officio, com tão gentis e honrosas pa- lavras, nos foi solicitada.

## "A REVISÃO"

Mais um numero recebemos deste sympathico e bem feito collega que vê a luz nesta capital.

## BELÉMZINHO

Fazendo echo aos constantes apellos dos laboriosos mora- dores do Belémzinho — aprazi- vel bairro da capital — fazemos nossas as justas reclamações a nós dirigidas, relativamente ao abandono dos favores mu- nicipaes, largamente distribui- dos a outros bairros da Capi- tal.

Agora que os negocios mu- nicipaes estão entregues á di- recção do Excmo. Snr. Conse- lheiro Antonio Prado, homem de invejavel envergadura, tino administrativo e economico admiraveis, é de justiça que tão aguçado e preclaro espirito em sua util passagem pela prefeitura, aquinhôe com al- guns melhoramentos os mora- dores d'aquelle bairro que — como a pouco tempo disse «A Revisão», jornal que se publica n'esta oapital — «... E' um bairro populoso, onde a cons- trução augmenta todos os dias; e onde, no entanto, seus moradores luctam, de dia, com a falta de calçamento, exgotto, e de noite com completa falta de luz, tacteando á procura dos seus domicilios.»  
Esperemos.....

Recebemos e gostosamente retribuïmos a amavel visita do nosso collega *L'Étoile du Sud*, semanario politico, litte- rario e financeiro que se pu- blica na Capital Federal.

## SOCIEDADE CIENTIFICA DE S. PAULO

Essa sociedade realizou, co- mo fôra annunciado no ultimo numero de nossa folha, e pelas columnas dos collegas da im- prensa diária, a conferencia sobre a momentosa arte da apicultura, (cultivo das abe- llhas), sendo o conferentista, Dr. Germano Vert, extrema- mente mimoseado com caloros- os applausos da concurrencia regular de associados, que at- tendeu ao util convite do digno presidente.

Extranhamos que o vasto salão da Sociedade de Agri- cultura, onde onde se realisou a sessão, não estivesse literal- mente cheio, uma vez que o assumpto deveria interessar em extremo os numerosos membros da importante socie- dade scientifica, tendo-se em conta a influencia benéfica de desenvolvimento da apicultu- ra entre nós, sobre o ponto de vista da fecundação e mesmo do hybridismo das plantas em nossas terras e os grandes lu- cros que a industria da cera poderia trazer para o pequeno lavrador, em uma epocha que se trata de procurar na poly- cultura o meio de salvação do paiz.

O illustre conferentista adiou considerações praticas sobre a criação e exploração das colmeias de abelha até segunda conferencia.

## Muita attenção

Conforme a noticia com a epigraphe supra, exarada no ultimo numero de nossa fo- lha, começamos hoje a citar para salvaguardar interesses de nossos collegas de impre- sa periodica, os nomes de al- gumas pessoas que, maugrado a leitura constante do nosso *Expediente*, publicado na primeira columna da primeira pagina, têm, entretanto, se es- quivado á devolução do nosso jornal ou ao devido pagamen- to de sua assignnatura, não obstante a constante remessa de nossa folha, por espaço de longos e trabalhosos mezes.

Damos em seguida os no- mes desses cavalheiros:

Estefanio Rodrigues Ferrei- ra, José Gabriel de Faria, Cae- tano Antonio da Silva, Jacin- tho Pereira Soares (de Santos).

(Continúa)

## SALA DE VISITAS

Recebemos:  
*O Patriota*, *I Folli* e a *Mi- zordia Protestante*, orgam de propaganda da «Legião de S. Pedro» (publicados na capi- tal). *A Águia*, de Rio-Claro; *O Araraquara*, da cidade do mesmo nome; *O Radium*, de Bananal; *O Progresso*, de St.<sup>a</sup> Cruz do Rio Pardo (todos do Estado de S. Paulo). *O Teju- co*, de Diamantina e o *Jornal do Povo*, de S. Sebastião do Paraíso (todos os dous do Estado de Minas). *O Correio Popular*, do Arroio Grande, Estado do Rio-Grande do Sul. *O Lyrio*, do Recife, esplendi- da revista litteraria collabora- da por intelligentes jovens pernambucanas.

## Secção Postal \* \*

Legislação para assignnaturas de jornaes

IV  
Em cada uma das reparti- ções indicadas na 1.<sup>a</sup> parte destas instrucções, será feito o registro de jornaes, revistas e outros periódicos publicados na séde ou na zona dependen- te da repartição, e, no mez de Dezembro de cada anno, será remetida uma cópia á admi- nistração postal, que por sua vez, organizando o registro dos jornaes e revistas publi- cados em sua circumscripção, o remetterá por cópia á Di- rectoria-Geral, para que esta possa fazer o registro total de todos os jornaes, revistas e outros periódicos publicados no Brazil. No serviço de as- signnaturas de jornaes e outras publicações periódicas todas as informações serão pedidas e dadas por meio do Modelo n.º 181.

No serviço de assignnaturas de jornaes, revistas e outras publicações periódicas serão usadas as seguintes fórmulas:

- Requisição — Guia de as- signnaturas (Modelo n. 178);
- Pedido de intermedio para as assignnaturas (Modelo n. 179);
- Registro das publicações (Modelo n. 180);
- Comunicações e infor- mações sobre o serviço (Modelo n. 181).

As fórmulas dos modelos numeros 179 e 181 serão arul- sas; as dos n.ºs 178 e 180 serão encadernadas: o 1.º em talões de 50 folhas invariavelmente e o 2.º em livros, de 50 folhas para Administrações, Sub-Administrações e Agencias de 1.<sup>a</sup> 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> classes, e de 200 folhas para a Directoria-Geral.

(Continúa)

Foi exonerado do cargo de praticante de segunda classe o Senhor Deodato Ludovico Alves Carneiro.

Já se acha entre nós o Snr. Thomaz Lobo Botelho, 1.º offi- cial, removido da Secretaria da Industria para a Administração dos Correios desta capital, o mesmo Snr. já prestou com- promisso e foi designado para trabalhar na segunda Secção.

Entre os candidatos classi- ficados no concurso de prat- icantes, realizado no dia 19 de Junho, findo estão os sym- pathicos rapazes: João Augusto Breves, Miguel Feitosa Filho, Renato Delduque Armando, José Theophilo de Queiroz, José Barreto da Luz, Virgilio de Oliveira Barros, José Cyriaco de Borba, Benedicto Lucas Barbosa, Antonio de Oliveira Ancede Junior, Marcilio de Paula Ramos, Ernesto Mari- anno da Silva, Antonio Moreira da Rocha, Americo Marianno, Antonio Duarte Carneiro Jun- ior, João Vicente da Silva. An- tonio Gibello Gatti, Antonio Nunes Ramalho, Alfredo Pinto dos Santos, Mario Vasconcellos, José Benevides de Andrade Figueira, Pedro Pinto de Sousa, Francisco Nogueira de Lima e Francisco Delfino de Camargo.

Tem estado enfermo o nosso distincto collega Arthur do Carmo Gonçalves, amanuense, com exercicio na 4.<sup>a</sup> Secção.

EPAMINONDAS.

LIVRARIA  
**Francisco Alves**  
Rua de S. Bento, 45 - Caixa Postal L  
Endereço telegr: FILIALVES \* Telephone 457  
CASA MATRIZ:  
Rua Ouvidor, 134, Rio de Janeiro

Ultimas Publicações:  
O. Bilac, Poesias infantis, 3\$000 — Nerval de Gouvêa, Physica, 6\$000 — Oliveira Menezes, Physica, 4\$000 — João Ribeiro, Historia do Brasil (reedição), 4\$000. João Ribeiro, — Historia do Brasil (resumo), 1\$500 — Verissimo Vieira, Grammatica (reedição) 2\$000 — Sylvino Junior, A dona de casa (guia de hygiene privada, economia domestica, etc.) reedição, 2\$000.  
Catalogo completo das edições da Livraria de  
**FRANCISCO ALVES & C<sup>o</sup>**  
Remette-se gratis a quem o pedir.

\*\*\* Casa Editora Mofreita \*\*\*  
12 e 13 — RUA DO ROSARIO — 12 e 13  
Telephone, 833 \* S. PAULO \* Caixa postal, 593  
Colossal sortimento de cartões postaes por preços baratissimos

Em PAPELARIA tem o que ha de mais moderno, e pelo grande stock que possui, podemos vender por preços limitados.  
Em trabalhos typographicos, brochuras e encadernações não receiamos competencia.

**MÓFREITA & COMP.**

A MATRICARIA  
\* F. DU'RA \*  
Excelente remedio homeopathico para a dentição das creanças, cuja efficacia é attestada por mais de 50 clinicos. Este medicamento faz desaparecer os soffrimentos das creanças, tornando-as tranquillias; evita as evacuações, cura a febre, as colicas, a insomnia e todas as perturbações da dentição.  
Caixa dupla de 40 papeis . . . . . 4\$000  
3 caixas de 40 papis . . . . . 10\$000  
RUA VIEIRA DE CARVALHO, N. 10 - S. PAULO

Pharmacia, Drogaria Ypiranga  
\*\*\* Deutsche Apotheke \*\*\*  
**ADOLF LAYES**  
CASA FUNDADA 1870  
Avia as receitas escrupulosamente a qualquer hora do dia ou da noite. Encarrega-se de analyses de ourenas, etc., etc.  
Drogas, productos chimicos e pharmaceuticos por atacado e a varejo  
Especialidades nacionaes e estrangeiras, IMPORTAÇÃO DIRECTA  
Aguas mineraes, artigos cirurgicos, artigos para tintureiros, fabricantes de licores, photographos, etc.  
RUA DIREITA, 38 -- S. PAULO

*Mathusalem* o melhor vinho do Porto a venda em todas as casas de molhados e confeitarias.

Salutaris a melhor agua de meza.

Agente para o Estado de S. Paulo:  
Rua do Palacio, 2-B S. PAULO **A. R. da Silva** End. teleg. "Oinotna" S. PAULO

Alfaiataria Progresso Paulista  
**CARLOS PRETZEL**  
Reduções de Preços  
Ternos de cazemira nacionaes . . . . . 50\$000  
Ternos de cazemira internacionaes . . . . . 70\$000  
Ternos de frack, pura lã . . . . . 100\$000  
Cavours e capas, pura lã a 70\$000 e a . . . . . 80\$000  
Feitio dum terno de cazemira . . . . . 35\$000  
Feitio dum terno de frack . . . . . 50\$000  
Feitio elegante — A casa garante o feitio e a fazenda — Tudo a escolher.  
Roupas feitas baratissimas. — Ternos bem feitos de pura lã a 40\$000.  
Rua Barão de Itapetininga, N. 5 — SÃO PAULO  
FILIAL: Rua General Camara, N. 37 — SANTOS

Vinho do Porto  
**Combatente**  
Importação exclusiva para o Estado de São Paulo  
**Augusto Saraiva & C.<sup>a</sup>**  
Rua do Commercio, 42

Novo restaurant Vasco da Gama  
Este bem montado estabelecimento dispõe de excellente cosinha á portugueza e á brasileira. Aceitam-se pensionistas e dá-se comida para fóra.  
Tem sempre comidas e petisqueiras  
ASSEIO, LIMPEZA E PROMTIDÃO  
ESPECIALIDADE EM VINHOS PORTUGUEZES  
**Manoel A. Pires**  
Rua Marechal Deodoro, 24 --- S. Paulo

**JOÃO BIOLCHINI**  
Commissario de café e mais generos do Paiz  
**Rua Paula Souza N. 1-3**  
São Paulo

**C. MARTIN & COMP.**  
64 — Rua Boa Vista — 64  
S. PAULO  
Drogas, productos chimicos, especialidades pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras  
Deposito especial de hervas sempre frescas para o tratamento pelo systema do Rev. P. Seb. Kneipp  
Deposito das tintas de anilina da casa  
**LEOPOLDO GASELLA & C.**  
Frankfort a./M., Alemanha

**Pensão Familiar**  
Cosinha brasileira  
Rua José Bonifacio, 5-a  
Alugam-se commodos com ou sem Pensão  
Aceitam-se pensionistas internos a 85\$, 90\$ e 100\$ mensaes. Pensão 60\$ e manda-se refeições (2) a domicilio á 70\$.  
Magnifico cosinheiro  
Alimentação variada  
Hospeda-se viajantes do Interior e familias.  
Diaria. . . . . 5\$000  
AVULSO  
Almoço, 1\$500 — Jantar, 2\$000  
As refeições são distribuidas das 10 da manhã ás 11 e das 5 ás 6 da tarde.

Armazem de Seccos e Molhados  
— DE —  
**MANUEL MARTINS**  
GENEROS NACIONALES E EXTRANGEIROS  
Especialidades em vinhos branco, verde, do Porto e licores, vermouth, cognac, etc.  
**RUA S. LEOPOLDO N. 71 \* (SANTOS)**

# "AUXILIADORA



# POPULAR"

No intuito de preencher uma momentosa lacuna, que hoje mais que nunca se faz sentir, não só devido ao crescente de nossa população como, e principalmente, á tremenda crise porque atravessa o nosso Paiz, tomamos a iniciativa de montar n'esta prospera e civilizada Capital, a exemplo das principaes da Europa, a "AUXILIADORA POPULAR", cujo unico e exclusivo fim é auxiliar os pequenos capitaes, dando-lhes applicação séria e garantida, para assegurar aos seus associados uma subsistencia facil e honesta.

## VANTAGENS

A "AUXILIADORA POPULAR" compõe-se de socios e socias, aceitando entradas de Rs. 50\$000 no minimo e Rs. 500\$000 no maximo para cada associado.

A contar do dia immediato ao da entrada começará o socio a perceber os juros de 20 % ao mez sobre o capital realiado em 1.ª serie, pagos pontualmente nos dias 15 e 30 de cada mez.

O capital realiado só poderá ser retirado no fim de 3 mezes precedendo aviso de 5 dias; podendo, porém, dentro deste prazo ser pelo socio transferido a terceiro, com agio ou ao par, mediante um termo lavrado gratuitamente no nosso escriptorio.

O socio que, findo os 3 mezes da sua entrada quizer continuar, será o seu titulo reformado e transportado para a 2.ª serie, vencendo então 25 % ao mez pagos nas mesmas condições, e 30 % na 3.ª serie, quando reformado pela terceira vez.

O capital depois de reformado só poderá ser retirado no vencimento do titulo, podendo, porém, ser transferido da mesma fórma que o da 1.ª serie.

LARGO DO PALACIO N. 3 2º ANDAR

São Paulo

## Dentifricio das creanças

preparado pelo pharmaceutico

*J. Alfredo Varella*

Facilita a sahida dos dentes das creanças evitando ao mesmo tempo a inflammação das gengivas.  
MODO DE USAR: Passar nas gengivas com um pincel 2 vezes por dia.

A' Vendana DROGARIA BARUEL - Preço 2\$500

## Casa Hamburgueza

\* Fazendas, modas e armarinho \*

45, RUA 15 DE NOVEMBRO, 45

*Paulo Hauer & C.*

S. PAULO

## Drogaria Paulista

P. VAZ DE ALMEIDA & COMP.

N. 13, RUA S. BENTO, N. 13

Caixa do Correio, N. 4 Telephone, N. 530 - S. Paulo

IMPORTADORES e EXPORTADORES

Completo Sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, vasilhames, accessorios para pharmacias e aguas mineraes. — Importação directa de França, Portugal, Italia, Allemanha, Inglaterra, Estados Unidos.

## P. JOSÉ DA COSTA

MOLHADOS POR ATACADO

Importação directa — Importação directa

Caixa do Correio, 294 \* Telephone, 214

Encereço Telegraphico: «OLUAP»

Rua da Quitanda, 15 - S. Paulo

## CHAPELARIA

*Especialidade em chapéos estrangeiros ultima*

*\* \* \* \* novidade \* \* \* \**

Dos melhores fabricantes

## HENRIQUE MARTINS

Rua Quinze de Novembro, 22 - S. PAULO

MOREIRA CAMPOS

AGENTE DE LEILÕES

Escriptorio: rua Marechal Deodoro, 8

EULOGIO MARTINEZ

Gravatas e Armarinho

Rua de São Bento, 9  
S. PAULO

DR. FRANCO MEIRELLES

Cons. Rua S. Bento, 12

Consultas todos os dias das 2 ás 4 1/2 da tarde, mesmo aos domingos e dias santos.

## Funilaria America

— DE —

## JOÃO VIOLA

Encanamentos de Agua, Gaz e Exgottos

Especialidade em trabalho de terno em laminas de zinco, cobre, latão, pakfonde e nikel.

Grande Sortimento de chuveiros de cobre e zinco. Artigos para Igrejas e Salas — Preços Modicos.

Rua do Rozario, N. 141 ★ Santos

## TONICO BRAZIL

Especifico contra caspa preparado por M. V. Costa - S. Paulo

Este excellent Tónico do cebello extermina a caspa em poucas horas e termina com os parasitas.

Experimentae sómente um pequeno vidro de ensaio para vos certificardes.

DEPOSITOS GERAES:

S. PAULO

Rua Boa Vista, 64, Drogaria

RIO DE JANEIRO

Costa, Caspar & C. r. dos Andradas, 55